



DO BRAZIL.

Sexta feira 16 de Abril de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sé e Miranda

OS periodicos *Inglezes* de Janeiro estão cheios de facecias, e sarcasmos sobre a conducta de *Bonaparte* depois da sua chegada a *París*. Elles disparam os tiros do ridiculo sobre o *Monitor*, o qual em vez de annunciar (para desengano da *França*) as repetidas desgraças da expedição contra a *Russia*, não faz mais, que annunciar = *Bonaparte* foi hontem caçar no Jardim de *Versalhes* = *Bonaparte* foi hontem á opera = A sua saude he melhor, que nunca = O Rei de *Roma* sahio hontem na sua berlinda, &c. &c.

Ora, que se importa o mundo com semelhantes ninharias? Que dirão os Generaes *Francezes* prisioneiros na *Russia*, quando lerem no *Monitor* a vida regalada de *Napoleão* comparada com a sua? Em consequencia de semelhantes disparates não cessão os *Jornalistas* de *Londres* de ridiculizar tudo, que se passa em *París*. Em outros numeros copiaremos algumas observações engraçadas destes *Jornalistas*, e por ora só faremos o seguinte extracto do *Ambigu*. =

Recebemos hontem á noite o *Monitor* de 21 de Dezembro. Contém huma relação das audiencias, que *Bonaparte* deo no dia precedente ao Senado, e ao Conselho de Estado. M. *Lacepe*, Presidente do Senado, e M. *Defermon*, Ministro de Estado, felicitarão-o sobre a sua volta para *França* com discursos, em que lhe prodigalisarão, segundo o costume, a mais servil adulação.

O discurso com que respondeo ao primeiro, termina assim:

“ Quando eu emprehendi a regeneração da *França*, pedi á *Providencia* que permitisse poder dispôr de hum certo número de *Exercitos*. A destruição he a obra de hum momento; mas não he de modo algum possível reedificar, senão com a ajuda do tempo. A maior precisão de hum Estado he a de *Magistrados* animosos,

“ Nossos pais tinham por signal de reunião : *O Rei morreo — O Rei vive.* Estas poucas palavras encerrão o sentido das principaes vantagens da Monarquia. Eu creio que tenho estudado o espirito, que o meu povo mostrou em differentes seculos ; tenho reflectido sobre o que aconteceu em diversas epochas da nossa historia, e quero pensar sobre este assumpto.

“ Estimo, muito os sentimentos, que acabais de me exprimír. „

M. *Desfermon* entre outras cousas, explicou-se com estas expressões : “ Deos que protege a *França*, a preservará de maiores desgraças ; mas nos casos em que as experimentassemos, todos os corações se reunirão á roda do Principe, que he o objecto das nossas esperanças, e dos nossos votos ; e todos os *Francezes* renovarão a seus pés o juramento de fidelidade, e de amor pelo Imperador, que a Constituição chamasse para lhe succeder.

Bonaparte respondeo : Conselheiros de Estado. O meu coração sente a mais viva satisfação todas as vezes que entro em *França*. Se o povo dá provas de tanto amor por meu filho, he porque está convencido das vantagens da Monarquia. Todas as desgraças, que a nossa amada Patria tem soffrido, devem ser attribuidas aos systemas imaginarios, e á obscura metafisica, que indagando com subtilidade as primeiras causas, querem fundar a legislação dos povos sobre estas bases, em vez de adoptarem as leis do conhecimento do coração humano, e as lições da historia.

Estes erros forão a verdadeira causa, que deo origem ao Governo dos homens sanguinarios. Quem estabeleceo como principio que a insurreição era hum dever ? Quem lisongeou o povo proclamando huma soberania, que elle não podia exercer ? Quem destruiu o respeito santo, que se deve ás leis, fazendo-as depender, não dos principios sagrados da justiça, da natureza das cousas, e da justiça civil, mas unicamente da vontade de huma assembléa, composta de homens, sem conhecimento das leis civis, criminaes, administrativas, politicas, e militares ? Quando hum homem he chamado para regenerar hum estado, deve seguir principios directamente oppostos. A historia pinta o coração humano, motivo sufficiente para se considerar como a escola, aonde se devem ver as vantagens, e os conhecimentos das differentes naturezas de legislação. Taes são os principios que o Conselheiro de Estado de hum grande Imperio, não deve perder nunca de vista : Elle deve ajuntar a este sentimento huma constancia de animo superior a toda a prova, mostrando-se sempre prompto, ao exemplo dos Presidentes *Harlai*, e *Molé*, a morrer pela defenza do Soberano, do Throno, e das leis.

Bonaparte respondeo : Eu faço todo o appreço das provas de fidelidade, que o Conselho de Estado me tem sempre dado em todas as circumstancias. Estimo os seus sentimentos. „

A Gazeta de *Berlim* de 3 de Dezembro contém o seguinte artigo :

“ *Vienna 24 de Novembro.* Ha alguns dias, que se tem acreditado o rumor, de que se renovarão as negociações para huma paz geral. Este rumor he fundado na circumstancia de ser chamado a esta Cidade o Principe *Stahremberg*, que foi Embaixador do Imperador de *Austria* na Côte de *Londres* ; o que dá motivo a muitas conjecturas. „

Segundo este artigo publicado em *Berlim*, debaixo da vigilancia dos agentes

Francezes, he possível que o Príncipe de *Stahremberg* seja mandado a *Inglaterra* a propor a paz; mas nós esperamos que estas proposições não suspenderão os progressos dos Exercitos *Russos*. (Os *Russos* estão parados na *Prussia* em consequencia do General *d'Yorck*.)

Annuncia-se que a Meza do Commercio tomou a determinação de não conceder mais licenças para o Commercio com a *França*. As que se derão até á data da dita determinação continuarão a ter o seu pleno effeito. Esta medida privará *Bonaparte* do immenso producto, que tira pelos direitos impostos nas producções, e effeitos de que permite a importação em *França*. Sabe-se que para augmentar as Contribuições, que tira deste genero de Commercio, concedeo ultimamente hum grande número de licenças, que a determinação do nosso Governo tornará inuteis.

P. S. As cartas das costas da *Hollanda* por hum navio de *Ostende* annunciam a derrota da totalidade do Exercito *Francez*. *Victor*, e *Macdonald* renderão-se por capitulação aos Generaes *Russos* *Wittgenstein*, e *Tschetchagoff*. A vanguarda do Exercito *Russo* tinha entrado no Ducado de *Valsovia*. A *Prussia* oriental está occupada pelos *Russos*: o General em chefe das tropas *Prussianas* he tido por traidor no Gabinete de *S. t. Cloud* por fazer causa com a *Russia* contra *Bonaparte*. Os Jornalistas de *Paris* nada escrevem sobre estes desastres para não descontentarem o povo; e *Banaparte* com divertimentos publicos procura distrahir a Nação para não contemplar nas suas desgraças.

O Governo *Britanico* em hum longo manifesto responde ao manifesto dos *Estados-Unidos d'America*, no qual estranha a conducta dos *Americanos*, e justifica o seu procedimento para com a *America*. Este manifesto não cabe em nossa folha, e quem o quizer lêr veja o *Ambigú* de 10 de Janeiro pag. 59.

O boletim commercial de Janeiro continua a dizer, que os generos *Coloniaes* sobem cada dia de preço na *Inglaterra*. A expedição para o bloqueio d' *America* já tinha sahido da *Gram-Bretanha*.

B A H I A.

Pelas Gazetas, que temos aqui de *Lisboa* até Fevereiro inclusive sabemos, que o Exercito Alliado está mui tranquillo nas fronteiras de *Portugal*, e os *Portuguezes* já não tem o menor receio de invasões *Francezas*.

A Regencia do Reino ordenou, que todas as crianças miseraveis, que vagão pelas Provincias sem Pais, e sem arrimo fossem diligentemente procuradas, e reunidas nas Cidades, e Villas para serem educadas, e socorridas á custa do Governo. Este lance de beneficencia faz a maior honra á Religião, e á Patria. Nós seremos sempre sollicitos em louvar esta virtude, que he a base do *Christianismo*, e porque a virtude louvada vive, e cresce citaremos para gloria de seus Auctores hum exemplo de caridade praticado agora nesta Cidade = Todos os Officiaes do Regimento d'Artilheria vendo a necessidade em que se achava na prisão do Forte de *S. Pedro* hum Alferes, que veio preso de *Lisboa*, chamado *Antonio Joaquim Ferreira Themudo*, concorrerão a fazer-lhe huma pensão mensal de 1600 reis, entrando cada hum com a quota

parte de 649 reis. = São raras as folhas *Inglezas*, que não annunciem subscripções desta Natureza, o que prova o alto gráo de civilisação, e humanidade a que aquella Nação tem chegado. Hum desgraçado, diz Cicero, he hum objecto digno de reverencia; e huma mão indigente, e aberta a pedir compaixão, he, diz *S. Basilio*, huma citação da parte do Altissimo, que merece todo o respeito. Sem esta virtude, nos desengana a Epistola de *S. Thiago* = *Vana est Religio.* =

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 7. Do Rio Grande, Sumaca Fortaleza, Mestre José de Souza Neves, 46 dias de viagem, carga carne, cebo, couros. Dono Antonio Francisco da Silva Paranhos.

Em 8. Do dito Sumaca Gaivota, Mestre Bento Ribeiro da Fonseca, 19 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono Joaquim da Costa Dourado.

Em dito. Do dito, Bergantim Triumpbo, Mestre Bernardo José da Costa 22 dias de viagem, carga carne, cebo, e couros. Dono José Nunes Ribeiro.

Em 9. De Santos, Sumaca Espirito Santo, Mestre, e Correspondente Antonio da Costa Soares, 17 dias de viagem, carregada de mantimentos.

Embarcações que estão a sair.

Para Bonus-Ayres, Bergantim Nelson, Dono Joaquim José da Silva Maya, a 11 do corrente.

Para Angola a Cruveta Flor do Mar, Correspondente Adriano de Araujo Braga, a 16 do mesmo.

Para o Rio Grande a Sumaca Nova Sorte, Dono João da Silva Lisboa, a 17 do dito.

Para a Costa da Mina o Bergantim Triumpbo Africano, Dono Joaquim José de Oliveira a 17 do dito.

A V I S O S.

Manoel José Lourenço, faltou-lhe no dia 4 de Março huma negrinha por nome Theresa, de nação Angola, de idade de 14 annos pouco mais ou menos, com huma marca no peito, e hum signal de bixiga no nariz, meia vesga, e orelha por furar; quem a achar entregue-a em casa de Pedro Rodrigues Bandeira, que lhe dará seu premio.

Quem quizer comprar huma parelha de bestas de seje muito boas; dirija-se ao Escriptorio de Antonio José da Silva e Castro, defronte da Alfandega.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva: